

Organismo de Tancredo não reage mais



A palavra oficial ainda é "milagre", em busca do qual os sanjoanenses, fizeram uma procissão de fé e esperança

São Paulo — Quatro dias depois de ter entrado num processo crítico de "extrema gravidade" o presidente Tancredo Neves não reagiu a nenhum dos tratamentos tentados pelos médicos. O processo infeccioso persiste em seu organismo, sua função renal se encontra muito alterada e incapaz de filtrar as toxinas do sangue e os pulmões continuam com sua capacidade reduzida, o que acarretará a má oxigenação do corpo.

"A pequena vitória que os médicos tiveram nessa luta — comentou uma pessoa com livre trânsito no Instituto do Coração — foi evitar, com o uso de máquinas e pela técnica de rebaixamento da temperatura, que o presidente tenha um desfecho. Eles querem, com isso, ganhar tempo, na esperança de que o organismo finalmente reaja e comece a recuperar-se, uma possibilidade que é muito remota".

A luta, no entanto, continua, e ontem os médicos começaram a usar duas novas armas: aplicaram, em Tancredo Neves, doses de gamaglobulina hiperimune e o fator de transferência, ambos destinados a fortalecer o sistema imunológico do presidente.

A gamaglobulina consiste numa quantidade de anticorpos concentrados, que se destina a combater um determinado agente patológico, os médicos não revelam, mas é provável que a gamaglobulina se destine a combater a bactéria actinomiceto, que, segundo revelaram ontem ainda permanece no organismo do paciente. A gamaglobulina é feita de soro de indivíduos que já possuem uma elevada carga de anticorpos contra o agente que o organismo precisa combater.

O fator de transferência consiste num fator do sangue responsável pela transferência de certas propriedades imunológicas entre células, dentro do organismo. É uma espécie de "extretato linfocitário" (os linfócitos são agentes naturais de defesa do organismo, produzidos na medula óssea). Algumas moléstias muito resistentes, como a infecção por herpes, são, em certas circunstâncias, tratadas pelo fator de transferência com sucesso, segundo informações de médicos.

Embora houvesse a previsão, Tancredo Neves não foi submetido a hemodiálise, ontem de manhã. Esse tratamento começou apenas no período da tarde, quando apresentava taxas elevadíssimas de uréia e creatinina: 6,2 mg/100 ml de creatinina (a taxa 7 é inadmissível no organismo, e o normal é 1,2) e 208 mg/100 ml de uréia, quando o índice normal situa-se entre 30 e 50.

A alta taxa de leucócitos — 30 mil — revela que o processo infeccioso continua em atividade. Os médicos acreditam, no entanto, que a realização da hemodiálise possa alterar esses índices, inclusive os dos leucócitos. "O importante nesta altura — disse fonte do Incor — não são as taxas, mas sim a falta de reação do organismo do presidente. Nesta altura, as taxas podem ser corrigidas, mas o que preocupa mesmo é que essa correção não aconteça de forma natural, com a volta ao funcionamento dos órgãos afetados".

Apesar do rebaixamento da temperatura, a frequência cardíaca de Tancredo Neves elevou-se outra vez, ontem à tarde, para 110 batimentos por minuto, a pressão foi mantida em 13 por 9, mas apenas com o uso de medicamentos, o que é um dado ruim.

O principal problema continua a ser o respiratório, porque os pulmões não conseguem processar quantidade de oxigênio suficientes para atender a todo o organismo. Ontem à tarde, o oferecimento de oxigênio puro foi outra vez aumentado para 90% — o ar comum tem 20% de oxigênio — o que pode provocar lesão nos pulmões, caso dure muito tempo. Apesar disso, a pressão do oxigênio dentro do sistema arterial — que serve como indicador da oxigenação das células — é insuficiente: 54 mm/hg, quando o normal seria 80 mm/hg. A frequência respiratória também se apresentava acima do normal: 28 respirações por minuto, quando o normal são 20.